

Resolução sobre Educação Sexual Integral (CSE)

Antecedentes

1. A Campanha Global pela Educação identificou a igualdade e a não-discriminação como uma de suas áreas estratégicas, mas não enfatiza um dos temas-chave necessários para alcançar a igualdade de gênero e a não-discriminação de minorias: a educação sexual integral (CSE). Em comparação com outras matérias escolares mais tradicionais, a educação sexual fica muito atrás. Desde não inclusiva ou incompleta, na melhor das hipóteses, até absolutamente incorreta ou mesmo inexistente e proibida, na pior das hipóteses. Governos e sociedades em todo o mundo estão negando aos jovens e adolescentes o acesso ao conhecimento básico sobre seus próprios corpos. A falta de CSE não é apenas uma perda para o indivíduo e suas comunidades - é uma oportunidade perdida de utilizar a educação com um potencial real de transformação da realidade dos jovens e adolescentes. Não podemos alcançar os ODS 3 e 5 sem a CSE. É hora de que a CGE tome uma posição e esteja na vanguarda dos jovens e adolescentes e seu direito a uma educação sexual integral.
2. Muitas crianças e adolescentes estão mal informados sobre as mudanças que ocorrem em seus corpos e mentes na puberdade, e não estão preparados para lidar com elas. Em muitos casos, as meninas aprendem sobre a menstruação no dia em que seus períodos começam. Elas ficam chocadas e assustadas quando vêem seu sangue menstrual pela primeira vez. E os meninos acordam confusos e alarmados após sua primeira emissão noturna. Muitos adolescentes não têm o conhecimento, então quando a atividade sexual começa - geralmente durante a adolescência - eles não estão preparados para se proteger de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidezes indesejadas, a fim de avaliar os riscos e garantir que o sexo seja seguro, prazeroso e consensual. Eles também não estão preparados para recusar abordagens indesejadas de pares ou de adultos que usam a pressão física ou emocional para coagi-los a ter relações sexuais. Eles também podem se sentir confusos e excluídos se diversas experiências, identidades e práticas não forem mencionadas na educação sexual. E finalmente, eles não sabem onde e como buscar ajuda de um adulto de confiança e dos serviços sociais e de saúde quando os problemas ocorrem. Estas experiências podem ser agravadas em ambientes humanitários.
3. A educação sexual integral (CSE) vai além da informação biológica para incluir a criação de valores em torno dos direitos humanos e da igualdade de gênero, a não-violência e não-discriminação, bem como habilidades para construir relacionamentos saudáveis.
4. As diretrizes técnicas internacionais da UNESCO definem a CSE como "um processo baseado em um currículo de ensino e aprendizado sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade". Visa equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os capacitarão a: realizar sua saúde, bem-estar e dignidade; construir relações sociais e sexuais respeitadas; considerar como suas escolhas afetam seu próprio bem-estar e dos outros; e, compreender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas".

5. Pesquisas de todo o mundo mostraram que a CSE leva os alunos a retardar a idade da iniciação sexual, aumentando o uso de preservativos e outros contraceptivos quando eles são sexualmente ativos, aumentando seu conhecimento sobre seus corpos e relacionamentos, diminuindo sua tomada de riscos e diminuindo a frequência do sexo desprotegido. Assim, em geral, a CSE leva a jovens mais saudáveis, felizes e realizados que têm a informação, atitudes e habilidades para fazer melhores escolhas de vida para si mesmo
6. Embora a importância da CSE esteja bem demonstrada, continua sendo um tema polarizador em todo o mundo. A CSE está sob pressão, com forças conservadoras e reacionárias impedindo que os sistemas e comunidades se envolvam e prestem serviços satisfatórios, resultando em uma falha na abordagem da saúde e bem-estar de crianças e adolescentes. A CGE tem a responsabilidade de tomar uma posição contra todo preconceito, discriminação e desinformação dentro do sector educacional - isto deve incluir o caso da educação sexual também. A acção neste sentido precisa considerar as restrições culturais, contextuais e linguísticas em várias partes do mundo.

Educação Sexual Integral (CSE)

A CGE reconhece que:

1. A educação sexual integral (CSE) é parte integrante do direito à educação, e o aumento do acesso à CSE pode levar a resultados transformadores no que diz respeito à saúde, segurança e direitos dos adolescentes e jovens, assim como à realização da igualdade de gênero e do desenvolvimento sustentável.
2. O fornecimento de educação sexual integral (CSE), dentro e fora do ambiente escolar, é fundamental para desenvolver as habilidades, conhecimento, autonomia, confiança e capacidade de tomar decisões informadas sobre a vida de uma pessoa, incluindo sua vida sexual e reprodutiva, para que ela possa desfrutar de relacionamentos satisfatórios e saudáveis e se proteger, e a seus parceiros, contra doenças, violência e gravidez indesejada.
3. A CSE é uma ferramenta essencial na prevenção de DSTs, abuso sexual e gravidez na adolescência.
4. Todas as escolas devem ser seguras para todos os jovens, inclusive os jovens queer, e devem estar livres de homofobia, transfobia, discriminação e bullying.
5. Conforme as crianças e adolescentes crescem e se desenvolvem, eles precisam de uma educação sexual que os prepare para seu futuro, que corresponda ao seu desenvolvimento e às circunstâncias que vão além da biologia pura. Isto exige uma abordagem inclusiva e intersetorial da CSE, uma vez que os currículos escolares sobre educação sexual devem abordar as necessidades de todos os jovens, incluindo jovens queer, jovens com deficiências, jovens vivendo com HIV, e outras populações marginalizadas.
6. A promoção da CSE precisa ter ciência das restrições e diferenças culturais, contextuais e linguísticas evidentes em muitos países.

A Assembleia Mundial convoca a CGE a:

1. Aumentar o conhecimento e a competência organizacional através da realização de formações e/ou pesquisas adequadas culturalmente e contextualmente sobre CSE dentro da CGE.
2. Incentivar as organizações membros a incluir os atores da sociedade civil de CSE em suas redes nacionais da CGE.
3. Tomar medidas para garantir que todas as organizações membros estejam trabalhando ativamente contra a homofobia, a transfobia, a discriminação e o bullying dentro de sua organização.

A CGE convida os Estados a tomarem as seguintes medidas:

1. Defender a CSE em plataformas internacionais como a CSW ou a CPD.
2. Garantir que a CSE baseada nos direitos humanos faça parte dos currículos das escolas e em todos os níveis e seja implementada através de uma abordagem escolar completa.
3. Garantir a formação de professores/educadores pré e em serviço da CSE e fornecer-lhes materiais, orçamento, habilidades e conhecimentos suficientes e um ambiente de apoio na medida do possível para que eles possam oferecer CSE de qualidade e desafiar e mudar normas prejudiciais de gênero no sistema educacional para garantir abordagens transformativas de gênero.
4. Garantir o financiamento sustentável da CSE não-formal entregue pela sociedade civil e organizações de base comunitária.